

Fatores comuns associados ao suicídio na adolescência no contexto pós- moderno

*Common Factors Associated with Adolescent Suicide in the
Postmodern Context*

Tatiane Brand dos Santos

Talita Macedo Diniz

Emanuely Zelir Pereira da Silva

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a segunda década da vida, dos 10 aos 20 anos, tendo início com as mudanças corporais e terminando com inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta. Além disso, é um período da vida marcado pela reorganização física e psíquica, refletindo em conflitos internos. A adolescência também se configura como um período de fragilidade e instabilidade, o que pode contribuir com as tentativas de suicídio em adolescentes. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores comuns no suicídio em adolescentes, presentes na literatura, no contexto pós moderno, que contribuem para o suicídio na adolescência. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa qualitativa, partindo do contexto pós-moderno e referenciado pela perspectiva de Bauman para compreender a influência da era líquida na adolescência e sua relação com o suicídio nesta fase da vida. Foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde e da Biblioteca Eletrônica Científica (Scielo). As buscas foram realizadas em junho de 2021, envolvendo artigos dos últimos dezesseis anos (2005-2021), em espanhol, português e inglês. Para traçar um direcionamento nas buscas, foram utilizados os descritores: (1) “suicídio”, (2) “adolescência”, (3) “pós modernidade” e (4) “psicologia”. Através do resultado, foram analisadas as categorias: Conflitos familiares, Relação de Pares e Depressão, sendo depressão o fator em comum em todos os artigos. Conclui-se que a análise e identificação dos fatores em comuns, presentes na literatura, possibilita que a tendência ao suicídio possa ser reconhecida a tempo de intervenções, que devem ser realizadas com o auxílio de profissionais capacitados.

Palavras-chave: adolescência; suicídio; psicologia; pós-modernidade.

Abstract: According to the World Health Organization (WHO), adolescence comprises the second decade of life, from 10 to 20 years old, starting with bodily changes and ending with social, professional and economic insertion in adult society. Furthermore, it is a period of life marked by physical and psychic reorganization, reflecting internal conflicts. Adolescence is also a period of fragility and instability, which can contribute to suicide attempts in adolescents. This study aimed to analyze and identify common factors in adolescent suicide in the literature. Therefore, an integrative qualitative review was carried out, based on the post-modern context and referenced by Bauman's perspective to understand the influence of the liquid era on adolescence and its relationship with suicide at this stage of life. A bibliographic survey was carried out in journals in the databases of the Virtual Health Library and the Scientific Electronic Library (SciELO). Searches were carried out in June 2021, involving articles from the last sixteen years (2005-2021), in Spanish, Portuguese and English. To trace a direction in the searches, the following descriptors were used: (1) "suicide", (2) "adolescence", (3) "post-modernity" and (4) "psychology". Through the result, the following categories were analyzed: Family conflicts, Peer Relationships and Depression, with depression being the common factor in all articles. It is concluded that the analysis and identification of common factors, present in the literature, allows the tendency to commit suicide to be recognized in time for interventions, which must be carried out with the help of trained professionals.

Keywords: adolescence; suicide; psychology; post-modernity.

INTRODUÇÃO

O suicídio, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é caracterizado como: "[...] um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal" (OMS, 2018). São cerca de 800 mil mortes causadas por suicídio anualmente no mundo, o equivalente a uma morte a cada quarenta segundos. O Brasil encontra-se no oitavo lugar no ranking mundial de mortes por suicídio, com cerca de 40 mil mortes anuais, considerando as mortes que não são registradas. (CICOGNA, 2019).

É um fenômeno que sempre esteve presente nas civilizações, porém seu demasiado crescimento entre a população jovem tem se tornado problema de saúde pública. De acordo com dados epidemiológicos, as mortes por suicídio têm aumentado nos últimos anos não apenas na população em geral, mas especificamente em adolescentes e jovens com idades entre 15 e 19 anos, e

entrando na faixa etária de 10 a 14 anos. Embora os fatores que levam ao suicídio variem em grupos demográficos e diversas populações, os adolescentes compõem atualmente um grupo que está em grande vulnerabilidade (CICOGNA, 2019).

Segundo Bauman (2007) a era pós-moderna é marcada por conflitos baseados em individualismo, consumismo, fragmentação, solidão e instabilidade emocional, um contexto que produz frustrações com facilidade. Vive-se no tempo da coisificação humana e da humanização de coisas. Vidas e relações humanas são tratadas como coisas descartáveis, líquidas e com validades pré-estabelecidas.

Por conseguinte, a adolescência simboliza um período de enredamento do sentido da vida, onde o adolescente percebe que não pertence mais a infância, e nem é reconhecido como tal, porém, não se encontra e tampouco é reconhecido como adulto. Ainda assim, é uma fase na qual existe a expectativa de que os adolescentes formulem sonhos para o futuro e gozem de sua juventude. Entretanto, sendo uma fase transitória marcada por diversas mudanças físicas, sociais e emocionais, a adolescência se torna esse período de intensa vulnerabilidade. Outra característica relevante é que se experiencia tudo com muita intensidade, de forma imediatista e impulsiva (SAKAMOTO, 2018).

Importante ressaltar que dentre as definições de adolescência e seus conceitos, existe a multiplicidade de processos no que representa o adolecer, ou seja, cada adolescente vive esse período de maneira singular, mas expostos aos mesmos aspectos de mudanças hormonais e emocionais. Isto é, para alguns, uma fase de mudanças e experiências conturbadas e para outros apenas mudanças e experiências. As possibilidades presentes na adolescência demonstram que se trata de uma construção única de cada indivíduo e não um fenômeno universal (DUTRA, AZEVEDO, 2012).

Posto isto, é uma fase em que doenças físicas são relativamente baixas, se comparada a outras fases da vida, entretanto, é um momento de forte incidência de transtornos mentais (DUTRA, AZEVEDO, 2012). Dessa forma, o

aumento do suicídio entre os adolescentes tem expandido, sendo a terceira principal causa de morte no Brasil. Entretanto, essas estatísticas são relativas apenas à mortalidade, e além das mortes por suicídio existem outros fenômenos, como ideação e tentativa de suicídio que não constam nas estatísticas.

Diferentes entendimentos acerca da morte coexistem em diversas crenças. A psiquiatria define como um fenômeno individual, enquanto que as ciências sociais o descrevem como um comportamento coletivo. De acordo com Émile Durkheim (2000, apud VARES, 2017) o suicídio é resultado de comportamentos coletivos, sintomas de uma patologia social e não apenas um problema pessoal ou individual. Apesar das divergências, entra-se em um consenso ao defender que o suicídio é um fenômeno multideterminado, presente em todas as faixas etárias, culturais e sociais, e de grande complexidade, o que atravança que seja estabelecido uma relação causal entre o ato (suicídio consumado) e um motivo causador (DUTRA, 2002).

Em vista dessa realidade, é de suma importância que existam estudos voltados à análise das possíveis causas que favorecem o suicídio, considerando que as pessoas possuem motivações distintas para o ato (BAPTISTA, 2004). Por conta disso, estudos têm sido feitos com o propósito de constatar os fatores de risco para esse comportamento (BORGES e WERLANG, 2006).

Diante do exposto a presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores comuns no suicídio em adolescentes, presentes na literatura, no contexto pós moderno, que contribuem para o suicídio na adolescência. Para isso faz-se necessário a compreensão do contexto que os adolescentes vivenciam e seus respectivos aspectos, através da revisão de artigos relacionados ao suicídio em adolescentes, visto que o aumento significativo dos índices de suicídio na adolescência se tornou um problema de saúde pública no Brasil e em diversos países.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência, compreendida como fase do desenvolvimento, tende a ser, por si só, um período de intensa complexidade, e evidencia-se nas expressões de incompreensão apresentadas pelos adultos frente a indivíduos nesta etapa (CESTANI, 2016). Entretanto, essa fase do desenvolvimento não deve ser reduzida apenas às dificuldades, visto que, existem vivências que não são necessariamente turbulentas (LIPP, 2014). Outrossim, apesar dos desafios inerentes, faz-se necessário salientar que é um estágio onde afloram diversas potencialidades, é neste período que os adolescentes se encontram na busca pela própria identidade, a fim de se diferenciar dos demais, porém buscando paradoxalmente, um grupo que se encaixe com essa identidade única (CESTANI, 2016).

De acordo com Aberastury e Knobel (1981), as objeções manifestadas durante a adolescência devem ser consideradas como “síndrome normal da adolescência”, que implica na busca: de identidade; a tendência grupal; necessidade de intelectualizar e fantasiar; crises religiosas; deslocação temporal; avanço da sexualidade; tendência antissocial; contradições de conduta; separação progressiva dos pais e humor inconstante. Em vista disto, pode-se dizer que os conflitos presentes na adolescência emergem no dia a dia na aceitação do próprio gênero, no estabelecimento das relações, no rompimento de vínculos sócio parentais, na escolha de uma profissão e no próprio desenvolvimento social, para que se sinta socialmente aceito (DOPFNER, LEHMKUHL e PETERMANN, 2002, apud. NEUFELD 2017). É importante ponderar que os aspectos biológicos exercem força nesse processo, mas igualmente as transformações psíquicas são excessivamente influenciadas pelo ambiente social e cultural que o adolescente está inserido (CESTANI, 2016).

Outro panorama desfavorável que acomete a adolescência é o sofrimento gerado pela percepção de não pertencer mais à infância e não ser incluído no universo adulto, levando o adolescente a não entender a estrutura

que compõe este estágio. Desse modo, é possível visualizar a fragilidade que permeia este momento conflituoso da vida, que se relaciona diretamente com os transtornos psicológicos decorrentes desta etapa, podendo ser confundido com as características consideradas normais para a adolescência (CESTANI, 2016).

Atualmente, com a ascensão da globalização e por conseguinte das redes sociais, os sujeitos recém saídos da infância são intermediados por meio eletrônicos que influenciam diretamente em um comportamento que busca conforto e prazer imediato. Isso pode resultar em uma tolerância muito baixa a possíveis frustrações nesses e demais âmbitos, prejudicando diretamente o processo de maturação e comprometendo os vínculos com pais, professores e amigos, visto que existe uma mudança de valores e interesses acontecendo a todo instante (CESTANI, 2016). Por conta disso, Bauman (2001), descreve a sociedade em que vivemos como líquida, caracterizada essencialmente pela fluidez de valores, pensamentos, julgamentos, interesses e sentimentos.

Antagonicamente a busca pela estabilidade acontece de forma instável, vagando entre diversas identidades conforme experiencia suas vivências, coexistindo em contradição consigo mesmo, sendo impulsionado em múltiplas direções (BAUMAN, 2001). Portanto, o homem da época líquida moderna é aquele que vive sem vínculos de relacionamentos, compromissos e que não está seguro quanto ao que realmente deseja (BAUMAN, 2005).

A lógica do consumo atinge consideravelmente os adolescentes, que adotam a ideia de analisar e serem analisados, pelo que possuem e não pelo que realmente são, uma noção de afeto e atenção comprados. Isto posto, esse sujeito adolescente pós-moderno não possui estabilidade em si nem em suas relações, as quais são chamadas por Bauman (2005), de conexões, para nomear as relações líquidas, que priorizam a quantidade e o acúmulo com superficialidade que seja suficiente para ter a liberdade de desligar-se a qualquer momento. O resultado é que a incompletude é constitutiva nessa era, por isso o consumo é imperativo, e a busca por conhecimento não tem mais como objetivo a lapidação do senso crítico ou a construção da intelectualidade, mas

sim um acúmulo de assuntos incompletos. Esse indivíduo é caracterizado como consumidor de produto e identidade e possui total liberdade de usar e descartar.

Nesse contexto pode-se pensar também na influência das redes sociais, que exercem a função de guiar os indivíduos na fluidez das identidades, para mostrar aquilo que o sujeito deve ser, mas sem mencionar que não é possível abarcar todas as possibilidades causando constante frustração, inadequação social e problemas psicológicos (BAUMAN, 2005).

O processo de construção da identidade ocorre durante toda a vida, mas é no espaço da adolescência que essa busca se funde às inúmeras transformações e dúvidas, impulsionada por essa profunda desestruturação, instabilidade e desequilíbrio (LIPP, 2014).

Neste cenário de constantes mudanças pode-se questionar a banalização da subjetividade singularizada, a desautorização de ser e a desistência do viver, como implicações de uma sociedade pós-moderna, que se interessa pela privacidade das pessoas, mas possui intolerância à diferença do outro. Dessa maneira, o suicídio na adolescência configura-se como um fenômeno que sempre esteve presente na história da humanidade, mas que no contexto atual tem aumentado significativamente com a contribuição da insensibilidade e indiferença ética, definida por Bauman:

Adiaforização é uma saída temporária de nossa própria zona de sensibilidade; a capacidade de não reagir, ou de reagir como se algo estivesse acontecendo não com pessoas, mas com objetos físicos, coisas, e não seres humanos. As coisas que ocorrem são desimportantes, não acontecem a nós ou conosco (BAUMAN e DONSKIS, 2014, p. 36).

A vivência desta pós-modernidade, onde há a predominância da transferência do que é privado em público, torna-se insustentável, visto que atualiza-se o Cogito Cartesiano, “Penso, logo existo” dá lugar a “Sou visto, logo

sou” (BAUMANN; DONSKIS, 2014, p.37). Essa insustentabilidade é fruto das dificuldades enrustidas em manter uma aparência conforme o padrão imposto pela mídia e sociedade: Existe um sofrimento gerado pela busca do Ser, pela própria identidade. É nesse meio conflituoso que fatores comuns podem tornar-se fatores de risco para o suicídio de adolescentes, podendo ser imperceptíveis, mas na grande parte perceptível, porém cobertos, que conforme Saramago, em seu livro Ensaio sobre a cegueira (1995), relata que as pessoas se tornam cegas no mundo moderno e indiferentes à realidade, intensificando assim a desvalorização do viver.

METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) "método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo (conhecimentos válidos e verdadeiros) traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista".

Este é um estudo bibliográfico de caráter exploratório, tendo como propósito proporcionar familiaridade com a temática ou obter uma nova percepção dele (GIL, 2019). O objetivo é apresentar maiores informações sobre o problema com a finalidade de esclarecer e construir ideias ou hipóteses, para facilitar a compreensão e desenvolvimento de ideias e conceitos (ANDRADE, 2017).

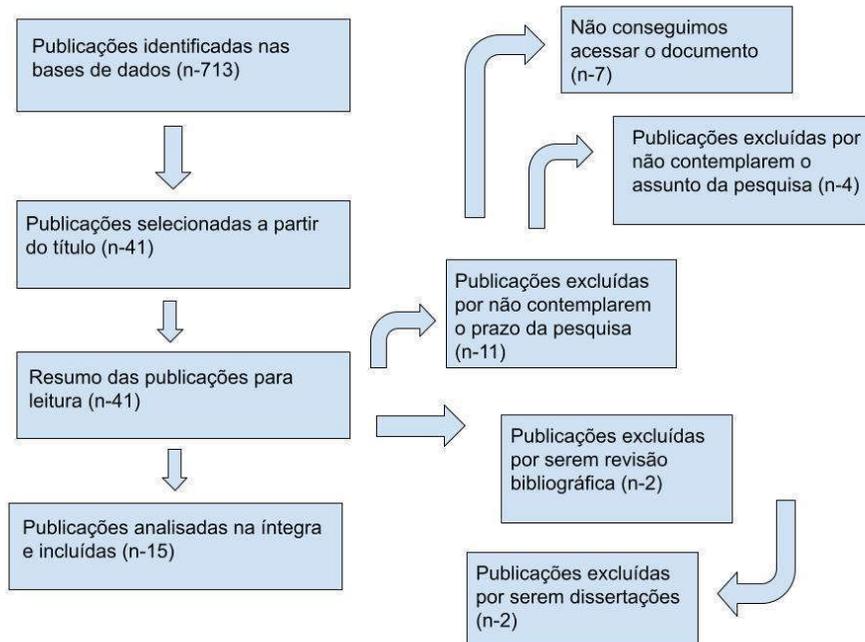
Foi utilizado para isso o método de pesquisa qualitativo, pois acredita-se que este vai ao encontro aos objetivos e necessidades do estudo proposto, considerando que, essa abordagem permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas. Essa forma de pesquisa não se apresenta rigidamente estruturada e permite que a criatividade proporcione aos investigadores ademais enfoques (GUNTHER, 2006).

Para a elaboração de informações e resultados, foi utilizada a revisão integrativa da literatura, pois auxilia na proposta central de realizar uma síntese de pesquisas disponíveis sobre determinado assunto e direciona a prática fundamentando-se em conhecimentos científicos. Esse método possui seis fases para a produção: pergunta norteadora, identificação de participantes, busca de resultados na literatura, análise crítica, discussão de resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A partir destes critérios, esta revisão integrativa teve como propósito responder a seguinte questão: Quais os fatores comuns no suicídio em adolescentes? Dessa forma, para responder a pergunta foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica (Scielo). As buscas foram realizadas em junho de 2021, envolvendo artigos dos últimos dezesseis anos (2005-2021), em espanhol, português e inglês. Para traçar um direcionamento nas buscas, foram utilizados os descritores: (1) “suicídio”, (2) “adolescência”, (3) “pós modernidade” e (4) “psicologia”, combinados em suicídio e adolescência; suicídio e psicologia; psicologia e adolescência; adolescência e pós modernidade; suicídio e pós modernidade e suicídio, adolescência e psicologia. Os critérios de seleção foram realizados a partir da análise dos títulos e resumos dos artigos que resultaram das buscas, com artigos da área da saúde de qualquer idioma a partir de 2009 que abordavam a temática suicídio na adolescência. Os critérios de exclusão foram pesquisas bibliográficas, e dissertações. Após feita a seleção, os artigos foram lidos na íntegra para que fosse feita uma análise minuciosa do seu conteúdo.

A busca e seleção dos artigos foi realizada no mês de junho de 2021. A figura 1 demonstra o fluxograma de estratégia de busca na literatura.

Figura 1 - Fluxograma de estratégia de busca literária.



Fonte: das autoras.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo reuniu e sintetizou os resultados obtidos através da análise feita nos artigos selecionados com a temática referente ao suicídio de adolescentes, de maneira sistemática e ordenada para contribuir com o aprofundamento do conhecimento sobre o tema, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro I - Identificação da amostra dos estudos segundo autor (es)/ ano, título, população, tipo de estudo e principais resultados.

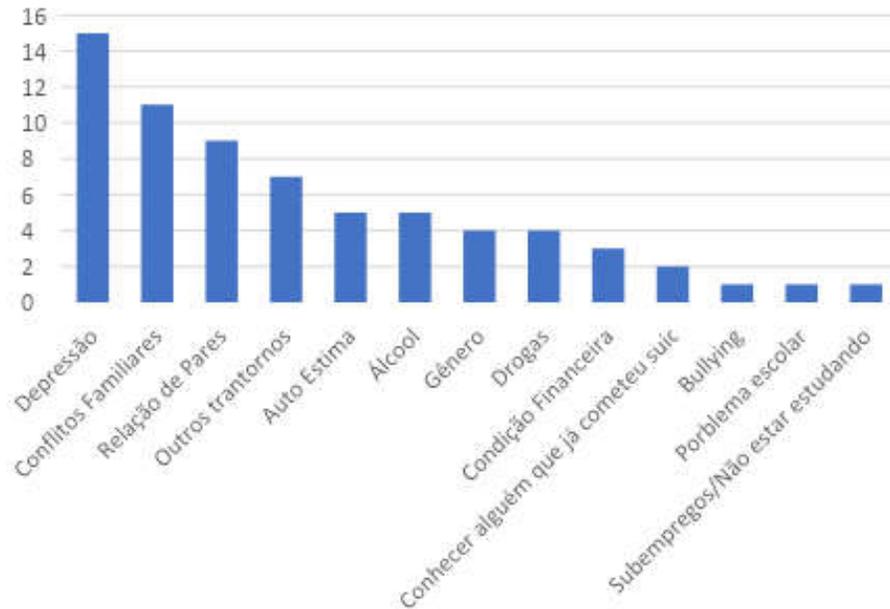
Autor	Ano	Título	População	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Cordoví; et al	2021	Fatores de risco associados à tentativa de suicídio em adolescentes. Unidade de terapia intensiva pediátrica. 2018-2019	30 pacientes entre 12 e 19 anos de ambos os sexos	Estudo Observacional analítico caso-controle	Transtornos mentais, sentimentos de desesperança e desamparo, ansiedade e depressão. Problema escolar, uso de álcool e relacionamento com pares. Conflitos familiares e suicídio de familiar ou amigo e dinâmica familiar disfuncional com econômicas, sociais e culturais adversas; Artigo destaca que ideação suicida e tentativa de suicídio é um fator importante.
Souza; et al	2010	Ideação suicida em adolescentes de 11 a 15 anos: prevalência e fatores associados	1039 pessoas de 11 a 15 anos de ambos os sexos	Estudo Transversal de base populacional	Maior prevalência no início da adolescência, onde meninas apresentam maior taxa de ideação suicida. Transtornos mentais como depressão e transtornos de conduta com uso de álcool e drogas e vida sexual ativa. Artigo destaca que ideação e tentativa de suicídio é um fator importante
Crivelatti; et al	2007	O sofrimento psíquico na adolescência	Pessoas de 12 a 18 anos de ambos os sexos	Pesquisa Qualitativa descritiva exploratória	Falta de conhecimento sobre o próprio transtorno, principalmente depressão. Prevalência de ideação suicida no sexo feminino. Baixa renda familiar, conflitos familiares, pais ausentes e relação de pares. Artigo destaca que ideação suicida e tentativa de suicídio é um fator importante
Hernández; et al	2019	Psicodinâmica familiar e suporte social em adolescentes com comportamento suicida. Área VI	Adolescentes entre 15 e 18 anos de ambos os sexos	Estudo Observacional descritivo	O maior número de adolescentes com comportamentos suicidas são mulheres. Ser estudante e não ter namorado\namorada, depressão e conflitos familiares. Artigo destaca que ideação suicida e tentativa de suicídio é um fator importante
Amaral; et al	2020	Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação	102 pessoas de ambos os sexos com idade entre 13 e 17	Estudo quase experimental	Depressão, baixa auto estima, solidão, humor negativo, desesperança e ideação suicida, transtornos mentais, conflitos familiares como falta de

		e avaliação de um programa de intervenção	anos. 30 selecionados com ideação suicida.		comunicação, agressividade dos pais e pares, relação com pares e problemas de conduta. Conhecer alguém que já cometeu suicídio, abuso físico e uso de substâncias.
Avanci; et al	2005	Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência	pacientes de tentativa de suicídio na HCFMRP-USP de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos	Estudo Quantitativo	Predomínio do sexo feminino. Relação com pares, baixa condição financeira, entre 15 e 19 anos, fase pós puberdade, subempregos, baixa auto estima, não estar estudando, conflitos familiares, transtornos psicológicos e relação de pares.
Doimeadios ; et al	2016	Caracterização clínico-epidemiológica do comportamento suicida em adolescentes da província de Holguín, 1996-2014	Pessoas de 10 a 19 anos de ambos os sexos	Estudo Transversal	Idade entre 13 e 18 anos, sexo feminino, depressão, conflitos familiares, alcoolismo, transtornos psicológicos, ideação e tentativa de suicídio.
Collado; et al	2014	Tentativa de suicídio em adolescentes, um problema de saúde na comunidade	75 pessoas entre 15 e 18 anos de ambos os sexos	Estudo Observacional descritivo	Conflitos familiares, álcool, drogas, depressão e ideação e tentativa de suicídio
Hildebrand t; et al	2011	A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo	3 pessoas de ambos os sexos entre 13 e 18 anos	Pesquisa descritiva	Conflitos familiares, relação de pares, utilização de drogas e álcool, depressão, alterações emocionais, transtornos psicológicos, tentativa de suicídio e ideação suicida.
Torre; et al	2009	Ideação suicida em uma população escolar infantil: fatores associados	631 alunos da quinta e sexta série de ambos os sexos entre 10 e 13 anos	Estudo descritivo, comparativo, observacional e transversal	Depressão, autoestima e ansiedade.
Borges; Werlang	2006	Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos	526 pessoas de ambos os sexos entre 15 e 19 anos	Estudo quantitativo, transversal de levantamento e associação entre variáveis	Conhecer alguém que tenha tentado suicídio ou que tenha cometido, depressão, desesperança. 15 anos é apresentada como a idade mais frequente de ideação suicida.

Baggio; et al	2009	Planejamento suicida entre adolescentes escolares: Prevalência e fatores associados	1170 alunos da sétima série de ambos os sexos	Estudo transversal	Conflitos familiares, bullying, uso de drogas ou amigos que utilizam drogas, relação de pares, solidão, depressão, baixa autoestima, exposição a violência, brigas e agressões, violência doméstica, problemas sexuais, baixo rendimento escolar, problemas de conduta e humor deprimido.
Herênio; Zanini	2020	Ideação e tentativa de suicídio em adolescentes	240 pessoas de ambos os sexos com idade de 12 a 18 anos	Pesquisa descritiva	Ideação e tentativa de suicídio, depressão, ansiedade e problemas de comportamento.
Araújo; et al	2010	Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio	90 alunos do ensino médio de ambos os sexos com idade entre 14 e 18 anos	Pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo	Conflitos familiares e relação de pares, falta de amor e solidão.
Vieira; et al	2009	“Amor não correspondido” Discursos de adolescentes que tentaram suicídio	12 pessoas de ambos os sexos com idades de 10 a 19 anos	Pesquisa documental	Condição financeira, conflitos familiares, relação de pares, fragilidade de vínculos, baixa autoestima e depressão.

Na figura apresentada a seguir, é possível visualizar o resultado da análise feita dos artigos selecionados.

Figura 1. Gráfico dos fatores identificados na análise.



SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E AMBIENTE FAMILIAR

Ao analisar os artigos pode-se compreender que o período da adolescência é marcado por mudanças biológicas, fisiológicas e cognitivas, e que estão ligadas diretamente ao desenvolvimento da autonomia do indivíduo, que inicia-se na infância, mas é intensificado na adolescência. O conceito de autonomia é visto como um aspecto multidimensional do desenvolvimento psicossocial durante a adolescência (STEPHEN, EASTMAN e CORNELIUS, 1988).

Para compreendermos a adolescência e a importância das relações familiares é necessário considerar a transição que o adolescente faz entre a dependência e a autonomia, que se configura em um processo longo e intenso a nível emocional e psicológico. Essa transição está ligada a um processo de individuação e separação em relação aos pais no âmbito emocional, comportamental e de valores. Contudo, essa independência dos pais não significa que não deva existir um relacionamento entre os mesmos,

considerando a importância do outro na formação do sujeito, os conflitos familiares e sociais, exercem grande influência no comportamento do adolescente. Sendo a família a instituição mais antiga da sociedade, é comum que seja compreendida como referência na vida das pessoas de afeto e proteção (STEINBERG, 1987, cit. por FLEMING, 2004).

É importante destacar que a configuração de família a qual esta revisão bibliográfica se refere é ampla e não limitada a laços sanguíneos, ou seja, esta definição vai muito além de fatores biológicos, tornando os aspectos de subjetividade um importante papel na definição da configuração familiar, pois são esses aspectos que integram os significados da convivência. Partindo desse conceito, pode-se constatar a vasta pluralidade dos núcleos familiares na atualidade, desconstruindo a ideia de que a configuração familiar determina possíveis conflitos (WAGNER, 2011).

Os artigos analisados discutem que, os adolescentes que possuem ideação suicida e já tentaram efetivar o ato, possuem demandas familiares relativas a falta de diálogo; sentimento de desaprovação da parte dos pais; sentimento de solidão; pais divorciados e ausentes; exposição a violência intrafamiliar; suicídio de um membro da família; baixa condição financeira e oposição familiar a relacionamentos (HERNÁNDEZ, *et al.*, 2019).

Questões relacionadas à família apareceram nos artigos (ARAÚJO, *et al.*, 2010; BAGGIO, *et al.*, 2009; AVANCI, *et al.*, 2005; AMARAL, *et al.*, 2020; HILDEBRANDT, *et al.*, 2011; DOIMEADIOS, *et al.*, 2016; VIEIRA, *et al.*, 2009; COLLADO, *et al.*, 2014; CORDOVÍ, *et al.*, 2021; CRIVELATTI, *et al.*, 2007) em primeiro lugar nos motivos descritos por adolescentes em pesquisas, como sendo ocasionador de sofrimento psíquico e que implicaria em pensamentos suicidas.

Sendo assim, pode-se compreender que o adolescente coexiste com os diversos atritos de seu contexto familiar, podendo esse vir a contribuir com transtornos psíquicos durante esse período, e podendo levar a ideação suicida e ao suicídio (CRIVELATTI, 2007).

Os conflitos familiares apresentados nos artigos (HILDEBRANDT, *et al.*, 2011; DOIMEADIOS, *et al.*, 2016; VIEIRA, *et al.*, 2009; COLLADO, *et al.*, 2014;) demonstram que tais demandas podem não ocorrer diretamente na adolescência, mas sim na infância. Porém, é na adolescência que essas questões são externalizadas, podendo a ser causadoras de transtornos psicológicos, como a depressão, ansiedade e síndrome do pânico que contribuem para que o adolescente considere o suicídio.

A fragilidade dos vínculos e da estrutura familiar, juntamente com tudo que a compõe, contribui como fator desencadeador de tentativa de suicídio em adolescentes, o que ressalta a importância da família enquanto espaço, no qual se dão as primeiras relações de afeto e se estabelecem as primeiras redes sociais (VIERA, *et al.*, 2009).

Desta forma, considerando o contexto pós-moderno, pode-se pensar que a estrutura familiar pode passar por mais conflitos decorrentes dos tempos de liquidez, devido a distanciação causada por meios eletrônicos que podem vir a dificultar o diálogo e a percepção de sinais que possam demonstrar algum risco para o adolescente (BAUMAN, 2007).

Dessa forma é possível compreender o quão intenso são as consequências de determinados conflitos familiares para o adolescente, visto que, se encontra em um período transicional, de alterações fisiológicas, psicológicas e emocionais, e que não estão preparados para absorver e entender estes acontecimentos, sofrendo forte impacto do estresse ambiental e familiar que contribuem para a ocorrência de episódios depressivos (HILDEBRANDT, *et al.*, 2011;).

Faz-se necessário enfatizar que esse estudo não compreende a totalidade dos adolescentes e suas relações familiares e não tem o objetivo de responsabilizar as famílias, mas sim destacar os fatores comuns entre os estudos analisados. Outrossim, a fase da adolescência pode ser harmoniosa, apesar de conflitos internos e externos, e devido a subjetividade do indivíduo e

sendo o suicídio um fenômeno multideterminado, não há como estabelecer um único fator determinante para o mesmo (CRIVELATTI, *et al.*, 2007).

RELAÇÃO DE PARES

O indivíduo quando na adolescência, vivencia mudanças biológicas e psíquicas, e tais mudanças o direcionam a buscar uma nova identidade, demarcada pela passagem da esfera familiar à esfera social. Neste momento em que acontece essa busca por dirigir a própria vida, juntamente com os conflitos subjacentes da idade, e conforme os artigos apontam (ARAÚJO, *et al.*, 2010; BAGGIO, *et al.*, 2009; AVANCI, *et al.*, 2005; AMARAL, *et al.*, 2020; HILDEBRANDT, *et al.*, 2011; VIEIRA, *et al.*, 2009; CRIVELATTI, *et al.*, 2007) a relação de pares é de suma importância para que o adolescente possa pertencer a um grupo e assim encontrar modelos para sua identificação.

De acordo com a análise (BAGGIO, *et al.*, 2009; AVANCI, *et al.*, 2005; AMARAL, *et al.*, 2020; HILDEBRANDT, *et al.*, 2011; VIEIRA, *et al.*, 2009;) os adolescentes sentem grande pressão em encontrar um grupo que os aceite, seja na escola ou demais ambientes. Além da pressão recorrente do exposto, o adolescente pode vir a se envolver com grupos que possuem condutas problemáticas, acentuando assim a conduta problemática do próprio se este já a possuir, ou incitando a mesma.

Os artigos (ARAÚJO, *et al.*, 2010; BAGGIO, *et al.*, 2009; AVANCI, *et al.*, 2005; AMARAL, *et al.*, 2020;) apresentam em seus resultados que pertença a grupos de pares para o desenvolvimento saudável da identidade na adolescência é essencial, contudo, pode ser conflituosa. Segundo os resultados, são nessas relações que é buscado a individuação, mas que pode vir a causar a perda da preferência individual, onde o adolescente precisa seguir as regras do grupo para pertencer ao mesmo, e submete-se a atitudes influenciadas pelos demais para alcançar a desejada aceitação. Essas atitudes incluem potenciais problemas, como consumo de drogas e álcool, que consta em 50% dos resultados

de pesquisa encontrados na literatura selecionada, sendo um outro fator de risco para a ideação suicida, a tentativa de suicídio ou o suicídio em adolescentes. É importante ressaltar que nem todos os grupos são configurados dessa forma, com influências a comportamentos de risco, visto que, os adolescentes também são influenciados pela sua história e comportamento.

As relações de pares também englobam as relações amorosas dos adolescentes, e essas contribuem com o desenvolvimento dos mesmos, sendo assim essenciais (VIEIRA; *et al*, 2009). Essas relações iniciadas na adolescência podem vir a ser a porta de entrada para uma vida sexual ativa, possibilitando, caso não haja orientação necessária devido a conflitos familiares, gravidez precoce e DSTs. Tais situações contribuem significativamente com o sentimento de desaprovação dos pais, conflitos internos, medo e contribuindo diretamente com ideação suicida ou tentativa de suicídio. A frustração recorrente de não encontrar um grupo de pares ou ter uma relação amorosa, também é descrita como fator influenciador. Questões relacionadas a essa frustração recorrente da não aceitação, podem ser causadas por bullying na escola e outros locais. O bullying, dependendo de seu grau, faz com que o adolescente se isole, não tenha confiança em si mesmo, e sinta-se solitário, levando a não participar dessa fase de novas descobertas presente na adolescência (BAGGIO, *et al.*, 2009).

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA E DEPRESSÃO

Em todos os artigos usados para essa revisão, a depressão foi identificada como fator que contribui para o suicídio dos adolescentes. Diante das transformações vividas na adolescência, pode surgir um sentimento de confusão consigo próprio, inquietação, solidão, baixa autoestima, podendo levar o mesmo a distanciar-se ainda mais de seus vínculos. Essas mudanças podem gerar sofrimento pois demonstram as perdas concernentes da imagem infantil e dos pais idealizados (LEVISKY, 2002; OUTEIRAL, 2008).

Ao viver esse momento, o adolescente perde suas referências que foram desenvolvidas ao longo da infância e precisa reorganizá-las, mas até conseguir encontrar a forma de fazê-lo, pode sentir um vazio, um sentimento de estranheza, de solidão e desesperança (BORGES, *et al.*, 2006; TORRE, *et al.*, 2009). A longo prazo e sem o desenvolvimento necessário, esses sentimentos juntamente com outros fatores, como a falta de suporte familiar, relações sociais, e em determinados casos, exposição a violência, baixa condição financeira ou ter que parar os estudos para ajudar na renda familiar em um subemprego, podem implicar em quadros de depressão (ARAÚJO, *et al.*, 2010; BAGGIO, *et al.*, 2009; AVANCI, *et al.*, 2005; AMARAL, *et al.*, 2020; HILDEBRANDT, *et al.*, 2011; DOIMEADIOS, *et al.*, 2016; VIEIRA, *et al.*, 2009; COLLADO, *et al.*, 2014; CORDOVÍ, *et al.*, 2021; CRIVELATTI, *et al.*, 2007).

Essa patologia, pode ser confundida pelos pais e outros, como uma conduta de rebeldia e indisciplina e assim não percebem que este decorre de outros fatores. Segundo os resultados obtidos na análise, a depressão é a consequência dos outros fatores, tais como conflitos familiares, pressão de pares, baixa autoestima, insegurança, condição financeira baixa, solidão, uso de álcool e drogas e a exposição a violência. A não identificação da doença, tanto para o adolescente quanto para os pais, acentua o risco à ideação suicida e ao suicídio.

PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE AO SUICÍDIO

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), a clínica do suicídio é composta de desafios que dizem respeito não apenas ao paciente, mas também aos seus familiares e à equipe de saúde que o assiste. O psicólogo enfrenta tanto os obstáculos clínicos com o paciente, quanto o desconhecimento do fenômeno e o despreparo emocional dos familiares e da equipe de saúde. Em ambos os casos, o tabu em torno do suicídio gera o preconceito que é o maior dos desafios. Esse preconceito é gerado pela falta de informação que pode ser

observada tanto na equipe quanto na família sobre este fenômeno. Desta forma, o psicólogo precisa informá-los, instrumentalizá-los para impedir que se faça julgamentos prévios baseados em valores absolutamente equivocados e que irão provocar a condenação do paciente. Sendo assim, o CFP afirma que:

A clínica do suicídio é uma clínica do limite, da urgência, da dor psíquica extrema. Suas especificidades devem levar o psicólogo a uma reflexão não apenas sobre sua prática, mas também sobre a técnica e a ética que orientam seu exercício profissional. Diante de sujeitos decididos a morrer por meio de um ato radical como o suicídio, independentemente da abordagem adotada, o psicólogo deve estar advertido de que neste ato a dimensão do sofrimento está sempre presente, mesmo em casos em que não esteja configurado um transtorno mental. (CFP, 2013, p. 37)

O Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) estabelece que o Psicólogo deve pautar sua conduta com base em princípios fundamentais, que versam sobre respeito, liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano. Este deve contribuir para eliminação da negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, atuar com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade, e buscar contínuo aprimoramento profissional. Além disso, indica que o Psicólogo deve contribuir para a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos profissionais. Por fim, deve zelar para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade e levar em conta as relações de poder nos contextos em que atua, bem como os impactos destas sobre suas atividades profissionais.

Rigo (2013) aponta que diante de um sujeito que se decide pela morte, o psicólogo deve primeiramente acolher a dor, o sofrimento, a queixa do paciente, por meio de uma escuta atenta e interessada, sem julgamentos ou expectativas. Para enfrentar os desafios na clínica, segundo ela, necessita-se de ânimo. Ânimo é uma sigla definida pela mesma que traz em si as letras que direcionam o trabalho do psicólogo. (A) de atenção, porque é fundamental estar atento ao percurso desse sujeito, tanto na vida quanto no tratamento, ou seja, o

profissional deve estar atento, ser ativo e atuante. (N) de neutralidade, ouvindo o paciente sem críticas ou julgamentos. (I) de interesse, onde o psicólogo deve estar interessado no que o paciente tem a dizer, na sua singularidade e na sua história. E, por fim, precisa ter (MO) de motivação, ser paciente para suportar sem pressa ou expectativas, o tempo do paciente e entusiasmo para sustentar o trabalho com essa clínica que é cercada de desafios.

A respeito do acolhimento, atendimento e encaminhamentos feitos aos usuários atendidos por tentativa de suicídio, Freitas e Borges (2017) discorrem que um apropriado atendimento a pacientes que chegam aos serviços de saúde por tentativa de suicídio é determinante para a recuperação e prevenção de que novas tentativas sejam cometidas. Uma escuta qualificada e uma construção de relações de confiança e de cuidado ainda no acolhimento dos serviços de urgência/emergência é de grande importância para o processo. As autoras ainda apontam que o trabalho interdisciplinar para a oferta de cuidado integral, é importante para a prevenção de novas tentativas e promoção de qualidade de vida dos pacientes, onde deve-se tornar o atendimento às pessoas que tentam suicídio mais qualificado e menos atravessado por preconceitos e/ou julgamentos morais, juntamente com o conhecimento teórico necessário. Portanto, é fundamental ao atendimento em saúde, a empatia e o vínculo e a percepção do sofrimento psíquico vivenciado pelo paciente implícito à tentativa de suicídio que vai possibilitar a oferta de cuidados mais acolhedores e menos punitivos (FREITAS; BORGES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, pode-se compreender a adolescência em interface com o contexto pós-moderno e analisar os fatores em comuns do suicídio na adolescência presentes na literatura. Diante dos artigos analisados, a adolescência implica em diversos conflitos biológicos, psíquicos, emocionais, que acontecem simultaneamente a desafios familiares e sociais,

podendo intensificar os sentimentos presentes nessa fase. Os dados mostram que os principais fatores em comum associados ao suicídio de adolescentes são: o ambiente familiar, a relação de pares e a depressão.

A depressão foi o fator que apareceu em todos os 15 resultados, enquanto os conflitos familiares constam em 11 artigos (73%) e a relação de pares apenas em 7 (47%). Ademais, foi possível identificar outros fatores influentes nesse fenômeno, tais como baixa autoestima, violência, condição financeira, problemas de conduta, álcool e drogas, bullying, transtornos psíquicos, não estar estudando, conhecer alguém que já cometeu suicídio e falta de conhecimento do mesmo.

É essencial ressaltar que além dos fatores em comum identificados, a ideação suicida e a tentativa de suicídio, decorrentes dos fatores analisados, são os determinantes de maior risco ante o suicídio do adolescente, presente em todos os artigos e antecedentes ao suicídio. Quando ocorrem devem ser vistos como sinalizadores de risco, indicando que há a possibilidade do adolescente vir a realizar o suicídio. Entretanto, isto não significa que todo o jovem que vivenciar estas mudanças e situações irão tentar ou cometer suicídio.

Em relação a variável gênero, os artigos abordam, de forma limitada, gênero masculino e feminino, tendo predominância de mulheres no que se refere a ideação e tentativa de suicídio, e homens que realizam o suicídio. Esse resultado é descrito por Crivelatti (2007), como reflexo da sociedade patriarcal que vivenciamos, e o peso social que recai sobre a mulher. O estudo de Cordoví (2021) cita que a idade e gênero não foram associados ao suicídio. É notória a falta de conteúdo presente na literatura que justifique esses números e que possam abranger os demais gêneros.

Em relação ao contexto, compreende-se que este pode favorecer ou intensificar determinadas emoções, como frustração e solidão, considerando a liquidez das relações e a busca fluída por uma identidade. Ante o exposto, é necessário refletir sobre os desafios de criar uma ética da sensibilidade, do

olhar, da responsabilidade e da esperança visto que o suicídio é um fenômeno psicossocial, complexo, multifacetado e multicausal.

Por fim, a análise e identificação dos fatores em comuns, presentes na literatura, possibilita que a tendência ao suicídio possa ser reconhecida a tempo de intervenções, que devem ser realizadas com o auxílio de profissionais capacitados. Por meio desta revisão integrativa de literatura pode-se concluir que esta temática é de extrema complexidade e de suma relevância visto que o aumento significativo dos índices de suicídio na adolescência se tornou um problema de saúde pública no Brasil e em diversos países.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal – um enfoque psicanalítico.**
- BALLVE, S. M. G. (Trad.); CAMPOS, J. (Trad. e Rev.) Porto Alegre: Artmed, 1981.
- AMARAL, Ana Paula et al. **Depresión e ideación suicida en la adolescencia: implementación y evaluación de un programa de intervención. Enferm. glob.,** Murcia , v. 19, n. 59,
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ARAÚJO, Luciene da Costa et al. **Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio.** Psico-USF, v. 15, n. 1, p. 47-57, jan./abr. 2010
- AVANCI, CÁSSIA, R. PEDRÃO, JORGE L. COSTA, J. MOACYR, L. **Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2005, v. 58, n. 5.
- BAGGIO, Lissandra, Palazzo, Lílian S. e Aerts, Denise Rangel Ganzo de Castro **Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2009, v. 25, n. 1.
- BAPTISTA, M.N. 2004. **Suicídio: Aspectos teóricos e pesquisas internacionais.** In: M.N. BAPTISTA (Ed.), Suicídio e depressão - atualizações. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 3-22.

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt e DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1ª-ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BORGES, V.R.; WERLANG, B.S.G. 2006. **Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos**. Estudos de Psicologia.
- CESTANI, Ir. A. **Adolescência: tentando compreender o que é difícil entender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016
- CICOGNA, Julia I. R. **Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015**. J. bras. psiquiatria. vol.68 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2019 Epub May 13, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O Suicídio e os desafios para a psicologia**. CFP: Brasília, 2013. 152p
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do Psicólogo**. Brasília-DF, 2005.
- CRIVELATTI, Marcia Manique Barreto et al. **SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ADOLESCÊNCIA**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, p. 64-70, 2006.
- CUENCA DOIMEADIOS, Edeltes et al . **Caracterización clínico epidemiológica de la conducta suicida en adolescentes en la provincia Holguín, 1996-2014**. ccm, Holguín , v. 20, n. 3, p. 490-503, sept. 2016 .
- DUTRA, E. M. S. (2000). **Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o Enfoque da Abordagem Centrada na Pessoa**. Tese de Doutorado não-publicada. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DUTRA, E. M. S. AZEVEDO, A. K. S. **Relação amorosa e tentativa de suicídio na adolescência: uma questão de (des)amor**. Rev. abordagem gestalt. vol.18 no.1 Goiânia jun. 2012.
- Ensaio sobre a cegueira: romance / José Saramago**. – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FLEMING, M. (2004). **Adolescência e autonomia- O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais**. 3ª Edição, Edições Afrontamento. Porto.
- FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. **Do acolhimento ao encaminhamento: O atendimento às tentativas de**

- suicídio nos contextos hospitalares. Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 22, n. 1, p. 50-60, mar. 2017 .
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?** *Psic.: Teor. e Pesq.* 22 (2) • Ago 2006 • <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>.
- HERÊNIO, Alexandre Castelo Branco; ZANINI, Daniela Sacramento. **Ideação e tentativa de suicídio em adolescentes.** *Psicol. Am. Lat., México* , n. 34, p. 233-243, dez. 2020 .
- HILDEBRANDT, Leila Mariza, ZART, Franciele, LEITE, Marinês Tambara. **A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo.** *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2011 abr/jun;
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEVISKY, D. L. (2002). **Depressões narcísicas na adolescência e o impacto da cultura.** *Psychê*, 6(10), 125-136.
- LIPP, M. (Org.) **O adolescente e seus dilemas: Orientação para pais e educadores**. Campinas: Papirus, 2014.
- MIRANDA DE LA TORRE, Ixchel et al . **Ideación suicida en población escolarizada infantil: factores psicológicos asociados.** *Salud Ment, México* , v. 32, n. 6, p. 495-502, dic. 2009 .
- NAÇÕES UNIDAS. OMS. **Suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo**. 2020. Disponível em: <<https://brasil.un.org/>>
- NEUFELD, C. B. (Org.) **Terapia Cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed. 2017.
- PEREZ COLLADO, Janitzia et al . **Intento suicida en adolescentes, un problema de salud en la comunidad.** *Rev Cubana Invest Bioméd*, Ciudad de la Habana , v. 33, n. 1, p. 70-80, marzo 2014 .
- RIGO, C. S. **Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica.** Conselho Federal de Psicologia, Suicídio e os desafios para a psicologia. CFP: Brasília, 2013.
- HERNANDEZ, Gretis Leidy et al . **Psicodinâmica familiar y apoyo social en adolescentes con conducta suicida.** *Área VI. Cienfuegos. Medisur*, Cienfuegos , v. 17, n. 2, p. 191-200, abr. 2019 .
- SAKAMOTO, Cleusa. **A fase da juventude.** *Vida Pastoral*. Ano 59, n. 322, 2018.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos et al. **Suicidal ideation in adolescents aged 11 to 15 years: prevalence and associated factors.** Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2010, v. 32, n. 1

STEPHEN, A. S., Eastman, G. & Cornelius, S. (1988). **Adolescent autonomy and parental stress.** Journal of Youth and Adolescence. 17: 377 – 391.

TAMAYO CORDOVI, Alitza et al . **Factores de riesgo asociados a intento suicida en adolescentes. Unidad de cuidados intensivos pediátricos.** 2018-2019. **Multimed**, Granma , v. 25, n. 3, e1753, jun. 2021.

VARES, Sidnei F. **O problema do suicídio em Émile Durkheim.** Revista do Instituto de Ciências Humanas, vol. 13, nº 18, p. 13-36, 2017.

VIEIRA, L. J. E. S. de. et al., **“Amor não correspondido”: discursos de adolescentes que tentaram suicídio.** Ciênc. saúde coletiva 14 (5) • Dez 2009.

WAGNER, A. 2011. **Desafios psicossociais da família contemporânea.** Pesquisas e Reflexões. Porto Alegre: Artmed.

Tatiane Brand dos Santos

Bacharela e Licenciada em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guimbala.

Talita Macedo Diniz

Bacharela e Licenciada em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guimbala.

Emanuely Zelir Pereira da Silva

Doutoranda e Mestre em Psicologia pela UFSC (2019). Possui graduação em Psicologia pela Associação Catarinense de Ensino (FGG) e especialização em Terapia Cognitivo-comportamental pelo Instituto Catarinense de Terapias Cognitivas (ICTC). Atualmente é professora associada ao Departamento de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala e Unisociesc. E-mail: emanuely.silva@fgg.edu.br

Recebido em 7 de dezembro de 2021.

Aceito em 21 de dezembro de 2021.